

Alagoas é o Estado que mais depende de benefício, diz FGV

Mais de 40% da renda total dos alagoanos vem de programas sociais do governo

Rio é o Estado onde as aposentadorias são mais relevantes para a renda; Florianópolis tem a maior renda média, com R\$ 1.292

ALEXANDRA BICCA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que o Rio é o Estado onde o pagamento de aposentadoria é mais relevante para a renda; Alagoas é o campeão de proventos sociais; e o Amapá é o Estado com o mais expressivo índice de participação do trabalho na renda.

Essa é a conclusão do "Atlas do Bolso dos Brasileiros", organizado pela FGV a partir da base de dados da Pnad (Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílios) de 2008, divulgada pelo IBGE no dia 18.

Segundo o levantamento, o rendimento de aposentados que recebem mais de um salário mínimo por pessoa representou 25,35% do total da renda do Estado do Rio em 2008, a maior parcela entre todos os Estados. Em seguida aparecem Rio Grande do Sul (18,74% da renda), Piauí (17,57%) e Distrito Federal (16,43%).

Já no ranking sobre a renda obtida por meio de diferentes atividades de trabalho, o Rio de Janeiro é a última colocada entre as capitais e periferias metropolitanas analisadas pela pesquisa (no total de 36 localidades), com uma parcela de 67,98% da renda vinda desse ti-

po de fonte. A líder nessa comparação é Palmas, no Tocantins, onde 88,31% da renda veio do trabalho em 2008, de acordo com o levantamento. São Paulo ocupa a 15ª posição na mesma análise, com 80,51% da renda vinda do trabalho.

Na comparação estadual, as atividades do trabalho têm a maior participação na renda do Amapá (88,16%), de Roraima (86,26%) e de Mato Grosso (85,69%). O Rio de Janeiro aparece em 25º lugar, com 69,54%; São Paulo é listado em nona posição, com parcela de 80,66% da renda obtida pelo trabalho.

A pesquisa mostra as disparidades regionais. O Estado do Amapá tem 88,16% da sua renda vinda do trabalho. Já o Estado de Alagoas é o campeão de

proventos de programas sociais, com 40,43%. O Rio tem 27,9% das suas receitas vindas de aposentadorias.

A mesma pesquisa destaca Florianópolis como o município brasileiro com maior renda média: R\$ 1.292 mensais, tendo 92,6% da sua população nas classes ABC.

Puxado principalmente pelos programas de transferência de renda do governo, como o Bolsa Família, o Nordeste respondeu por 44,28% do número de pessoas que saíram da pobreza em 2007/8.

Já nos Estados do Sudeste, a renda do trabalho e a da previdência foram as principais causas para o aumento de pessoas nas classes ABC, com um incremento de 38,04%.

REDUÇÃO DA POBREZA

Nordeste é a região em que a pobreza mais diminuiu de 2003 a 2008

Lugares com mais dependência da transferência de renda do governo*, em %

Periferia de Fortaleza (CE)	3,85
Periferia de Belém (PA)	3,34
Macapá (AP)	3,25
Boa Vista (RR)	3,11
Recife (PE)	2,90
Curitiba (PR)	2,38
João Pessoa (PB)	2,37
São Paulo (SP)	2,18
Florianópolis (SC)	2,17
Periferia de Recife (PE)	2,15

Lugares onde a aposentadoria tem mais peso na renda das pessoas*, em %

Rio de Janeiro	27,22
Vitória	25,35
Porto Alegre	22,39
Periferia do Rio	21,78
Recife	19,52
Teresina	18,81
João Pessoa	18,27
Belo Horizonte	17,98
Florianópolis	17,30
Periferia de Recife	16,63

Variação na redução da pobreza (%)	2007/2008	2003/2008
Norte	8,69	7,41
Nordeste	44,28	44,70
Sudeste	38,04	32,04
Sul	4,85	8,26
Centro-Oeste	3,98	7,59
São Paulo*	10,11	8,11
Rio de Janeiro*	11,99	3,25
Belo Horizonte*	0,43	1,83
Porto Alegre	0,97	0,97
Salvador	2,90	2,90

*Capitais e periferias metropolitanas